



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A Pesquisa do Observatório da Mulher contra a Violência, divulgada ontem, mostra que 85% das mulheres negras, sem renda, que sofreram violência doméstica acabam por manter o convívio com seus agressores, por não terem para onde ir

Dependência impede negras de reagirem

» FERNANDA STRICKLAND

Um estudo traz à tona a dura realidade enfrentada por mulheres negras vítimas de violência doméstica no Brasil. Segundo os dados, 85% das mulheres negras que sofreram violência doméstica e não têm renda suficiente para viver de forma independente permanecem convivendo com seus agressores.

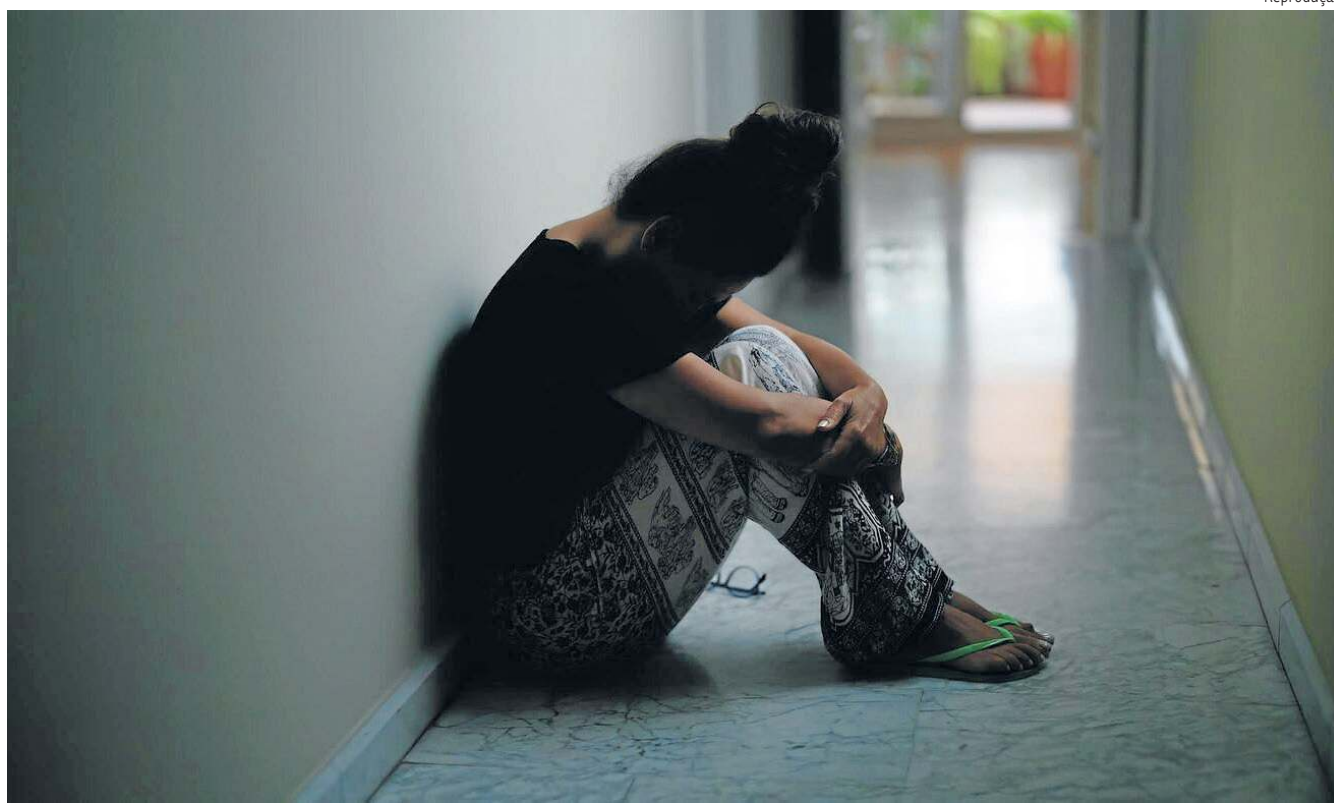
A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher Negra, divulgada ontem, Dia Nacional da Consciência Negra, comprova o quanto a dependência econômica pode ser um fator de aprisionamento em relações abusivas. Conduzida por DataSenado e Nexus, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, a pesquisa aponta que uma em cada três mulheres negras em situação de insuficiência financeira já sofreu algum tipo de agressão. Para 24% delas, o episódio ocorreu nos últimos 12 meses.

Além disso, 27% das vítimas afirmaram não possuir nenhuma fonte de renda, enquanto 39% têm renda insuficiente para sustentar a si mesmas e seus dependentes, totalizando 66% de mulheres sem autonomia financeira.

Segundo a diretora da Secretaria de Transparência e do Instituto DataSenado, a pesquisa do DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência e a Nexus, revela a dura e persistente desigualdade econômica enfrentada por milhares de brasileiras negras. "Essa vulnerabilidade financeira não apenas limita sua autonomia, mas também as mantém reféns a relacionamentos abusivos, em que a dependência econômica se torna mais uma ferramenta de controle e violência", comentou.

Educação

Outro dado que chamou atenção foi a relação entre escolaridade e a busca por apoio legal. Mulheres negras com ensino superior completo registram menos denúncias e pedidos de medidas protetivas do que aquelas com menor grau de escolaridade. Enquanto 49% das vítimas analfabetas e 44% das que têm ensino fundamental incompleto procuraram delegacias, apenas 34% das mulheres negras com ensino superior fizeram o mesmo.



Reprodução

A vulnerabilidade financeira acaba por imobilizar as vítimas negras, que se tornam reféns de quem pratica a violência

Essa discrepância sugere que, embora a maior escolaridade ofereça ferramentas para reconhecer situações de violência, também pode estar associada a outras barreiras, como vergonha ou descrédito na eficácia do sistema de proteção.

O estudo considerou como negras as mulheres autodeclaradas pretas ou pardas. Para a especialista, os dados exigem ação no combate à violência de gênero e às desigualdades estruturais que afetam mulheres negras, com políticas públicas que promovam autonomia financeira e o acesso a recursos legais e sociais.

Realidade

A população brasileira é formada por 45 milhões de mulheres negras (dados do IBGE de mulheres negras com 16 anos ou mais, pretas ou pardas) de 16 anos ou mais. Segundo o levantamento, 6% são analfabetas e 25% possuem o ensino fundamental incompleto. 7% possuem ensino fundamental completo, 9% Ensino Médio incompleto, 34% completaram o Ensino Médio, 5% têm ensino superior incompleto e 14% das

pretas e pardas no Brasil concluíram o ensino superior.

A falta de ensino formal reflete diretamente na renda dessas mulheres: 66% vivem com até dois salários mínimos, embora metade delas (50%) esteja no mercado de trabalho. Também 66% das negras no Brasil afirmaram não ter renda (32%) ou ter renda insuficiente (34%) para se manter e manter as pessoas que dependem delas.

Apenas 33% das negras afirmaram conseguir se sustentar. Quando perguntada a mesma coisa para mulheres brancas, o percentual sobe para 42%. E também 28% das mulheres autodeclaradas brancas disseram não ter renda, e 29% ter renda individual insuficiente.

A analista do Observatório da Mulher Contra a Violência, Milene Tomoike, ressalta que a convivência com o agressor é uma realidade alarmante para muitas mulheres negras. Segundo ela, essa situação é agravada pela vulnerabilidade econômica que impede a ruptura do ciclo de abuso.

"Essa situação se torna ainda mais delicada para aquelas que são mães de filhos menores de 18 anos, cuja

» Casal que imitou macaco é indiciado

O casal branco, filmado dançando e imitando macacos em julho, em uma roda de samba, no Rio de Janeiro, foi indiciado, ontem, pela Polícia Civil, pelo crime de racismo. O caso foi denunciado pela jornalista Jackeline Oliveira, que se sentiu ofendida com a atitude, considerada racista, e registrado ocorrência em delegacia de polícia. Ela gravou o casal imitando macaco na noite de 19 de julho na Praça Tiradentes, região de tradição boêmia, no centro da cidade. O inquérito aponta que "o ato praticado associou negativamente indivíduos ou grupos, especialmente em relação à população negra."

convivência sob o mesmo teto com o autor da violência expõe tanto elas quanto suas crianças a um risco contínuo. Isso reflete as desigualdades estruturais que atravessam a vida dessas mulheres", afirmou.

Justiça para conter o racismo

A Advocacia-Geral da União (AGU) e o Ministério da Igualdade Racial (MIR) lançam hoje, a plataforma JurisRacial, que vai reunir leis e decisões judiciais sobre a temática racial.

A intenção do repositório é dar visibilidade a essas informações e estimular a construção de teses jurídicas de enfrentamento ao racismo. O evento será realizado em comemoração ao Dia da Consciência Negra, celebrado ontem. Os ministros Jorge Messias, da AGU, e Anielle Franco, do MIR, devem participar do evento, marcado para as 9h. O lançamento ocorre um ano após a assinatura da portaria que instituiu a plataforma, em 21 de novembro do ano passado. Na ocasião, o governo havia informado que a ferramenta deveria ser disponibilizada até o final de 2023.

Protocolo jurídico

Em outra ação, o presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal de Justiça (STF), ministro Luís Roberto Barroso, lançou o Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial. O documento é um guia sobre os impactos do racismo, em suas distintas dimensões, bem como suas interseccionalidades com questões de gênero, na condução de processos e tomada de decisões.

O protocolo incentiva a escuta qualificada, a revisão de preconceitos inconscientes e a aplicação de legislações de equidade racial. Com isso, o CNJ busca não apenas orientar a magistratura, mas também consolidar uma comunicação mais inclusiva e ampliar o alcance das decisões judiciais para um Brasil mais justo e equitativo.

"As ações afirmativas se justificam por uma dívida histórica de um povo que veio escravizado, trazido à força para o Brasil e que depois sofreu uma abolição irresponsável, sem inclusão social, sem renda, sem educação, sem terras", enfatizou Barroso.

» DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Neguinho da Beija-Flor vai se aposentar

Após 50 anos à frente da escola de samba de Nilópolis, da Baixada Fluminense, Neguinho da Beija-Flor surpreendeu o público ao anunciar sua aposentadoria. O sambista contou que em 2025 fará seu último desfile de carnaval. Ao lado da jornalista Mariana Gross, Neguinho declarou aos fãs: "O desfile de 2025 marcará minha despedida como intérprete de seus hinos na Passarela do Samba. No próximo carnaval, escreverei, com a comunidade nilopolitana, o ponto final da trajetória cinquentenária, tempo de muita felicidade e alegria. Vamos atravessar a Passarela do Samba pela derradeira vez, eu com a minha voz e o orgulho de sempre". Em seguida, ele acrescenta: "Fomos tricampeões duas vezes, levamos o Cristo mendigo coberto pela censura, na imagem mais conhecida do carnaval. E o mais importante: inserimos a Beija-Flor de Nilópolis na história da maior festa popular do Brasil. Em lugar de protagonista".

Preso o serial killer de Alagoas

A Polícia Civil de Alagoas prendeu, na terça-feira, Albino Santos de Lima, de 42 anos, acusado de ser o autor de 10 assassinatos, todos cometidos em Maceió e dentro de um raio de 800 metros da sua residência. Essa alta quantidade de crimes o faz ser considerado o maior serial killer (assassino em série) da história do Estado, de acordo com as autoridades de segurança local. Segundo as investigações realizadas pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), os assassinatos aconteceram em um espaço de, aproximadamente, 10 meses. O primeiro foi registrado em 29 de outubro de 2023, e o último, em agosto deste ano. Das 10 vítimas, sete são mulheres e três, homens. Lima chegou a confessar a autoria de oito homicídios em um depoimento dado à polícia na semana passada.

Reprodução



PM mata estudante a queima-roupa

O estudante de medicina Marco Aurélio Cardenas Acosta foi morto com um tiro à queima-roupa, na madrugada de ontem, durante uma abordagem policial, em um hotel na Vila Mariana, São Paulo. O assassinato foi registrado pela câmera de segurança do hotel. As imagens mostram os PMs Guilherme Augusto Macedo e Bruno Carvalho do Prado tentando capturar o jovem, de 22 anos. Guilherme tentou puxar Marco Aurélio pelo braço. Como o garoto reagiu, o policial atirou na altura do peito do garoto.

R\$ 50 mil por informações de criminosos do PCC

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo oferece uma recompensa de R\$ 50 mil para quem tiver informações sobre o paradeiro de um dos criminosos envolvidos no assassinato do delator do Primeiro Comando da Capital (PCC), Antônio Vinicius Lopes Gritzbach, morto com tiros de fuzil no Aeroporto de Guarulhos em 8 de novembro. Kauê do Amaral Coelho, de 29 anos, está com a prisão temporária decretada pela Justiça. Conforme as investigações do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), ele é um dos principais envolvidos no crime e foi identificado após uma extensa análise de câmeras de segurança do saguão do Terminal 2 do aeroporto. A reportagem não conseguiu localizar a defesa de Coelho.